

prevenção, mitigação e resposta

---

COPENHAGUE – Sessão Entre as Comunidades: Para a mitigação eficiente de abuso no DNS: prevenção, mitigação e resposta  
Segunda-feira, 13 de março de 2017 – 13h45 às 15h CET  
ICANN58 | Copenhague, Dinamarca

CATHRIN BAUER-BULST: Boa tarde a todos, vamos começar a sessão em breve, mas pelo que por favor, se aproximem, porque aqui não é um painel, é apenas uma conversa, então temos aqui lugar o microfone, por favor se aproximem aqui ao setor da frente da sala. Obrigada. Muito bem, boa tarde, bem-vindos à sessão que é para uma mitigação do uso indevido de NC mais efetivo, meu nome é Cathrin, estou com o grupo de trabalho que fala sobre esse tema.

BOBBY FLAIM: Sou Bobby Flaim da FVI, membro do grupo de trabalho de segurança pública igual Cathrin.

CATHRIN BAUER-BULST: Por que, que estamos hoje aqui? Os que estiveram em Hyderabad, lembram talvez que tivemos um exercício que tinha a ver com a mitigação do uso indevido do DNS, então hoje vamos dar mais detalhes sobre o que, que podemos fazer como

---

**Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.**

para fazer uma mitigação desses indivíduos que seja mais eficaz. Nós sempre falamos, mas a cada vez é mais importante principalmente depois da transição da IANA, qual é a função das partes privadas dentro desse ecossistema, nós sabemos então como norma geral que não executam nenhuma lei, essas partes privadas, como a ICANN tem um papel a cada vez maior nessa comunidade, então, há um contrato entre duas partes, nós por exemplo, temos um RAA de 2013, bem como outros contratos que estão incluídos não apenas o interesse das duas partes, mas também terceiros que não fazem parte desse contrato. Então como enfrentamos esse desafio, o que é que fazemos por fora do contrato, por que uma das partes e das cláusulas do contrato, fala de garantir a prestação de contas e transparência do nosso lado. É por isso que o GAC também está interessado nesse tema, por isso patrocina essa sessão e Bobby vai nos dar alguns antecedentes sobre como participa o GAC neste tema.

BOBBY FLAIM:

Obrigado Cathrin, esse grupo junto com a garantia do GAC se criou porque houve uma assessoria oferecida pelo ICANN que tinha a ver com a mitigação do uso do DNS e a segurança e cumprimento contratual, e como aqui trabalham juntos, eles receberam independentemente, eles fizeram uma pesquisa independente, que está sendo levada a cabo, onde estamos

concentrados em três áreas, a primeira depois da assessoria do GAC, era o RAA de 2013, o acordo de credenciamento de registradores, e vocês lembram, foi uma assessoria de 2010 que tinha a ver com algumas das exposições do RAA, que tinha a ver com o WHOIS, o credenciamento, acreditação etc., então depois, o que fizemos foi uma validação cruzada de endereços, especificações do WHOIS, e algumas outras coisas que queremos explorar, ou que tenha a ver com assessoria do GAC de exposições do RAA de 2013, tem a ver com que coisas podemos fazer conforme contrato para que o cumprimento seja mais eficaz quanto aos contratos que se mitiguem, o uso indevido. Essa foi a primeira parte da assessoria do GAC, que foi chamado de anexo I no comunicado de Hyderabad, a segunda parte do comunicado tinha a ver com as medidas de proteção do GAC, principalmente os novos gTLDs, o que incluía isso era como registros podiam falar dos temas de segurança, principalmente como podiam analisar, como iriam informa-los à ICANN. Então queremos fazer um segmento desse assessoramento para ver qual vai ficar, se é do assessoramento, se é algum relatório que se tenha realizado, e que se tenha tido como encerramento, a última parte do anexo I que esperamos falar e que por isso vieram Maguy e Dave, tem a ver com a relação de ICANN e como eles abordam o tema do uso indevido, como recebem reclamações, investigam, que estão realizando, e

quais são as mensagens que se transportam quanto ao cumprimento contratual para mitigar esse uso indevido. Essas são algumas coisas da perspectiva do GAC e da perspectiva do PSWG para falar mais um pouco no dia de hoje.

CATHRIN BAUER-BULST: E agora vamos passar para a apresentação, e a primeira vai ser feita por Greg Aaron do grupo de Anti-Phishing.

GREG AARON: Meu nome é Greg Aaron, represento o grupo de trabalho de anti-phishing, sou um dos principais pesquisadores na PWG é uma das principais associações dedicadas a realizar pesquisa em educação e ajudar as entidades públicas e privadas que estão relacionadas com o crime informático, principalmente malware, phishing e roubo de identidade, também sou pesquisador, trabalho com um cyber group e também sou membro do SSAC em ICANN. Não sei, parece que isso não funciona, então peço a vocês que passem para a próxima imagem. Essa é a informação que temos do grupo de trabalho do anti phishing, que tem a ver com o phishing que se registrou desde 2009, vocês podem ver que a linha vermelha cresce constantemente, em 2016 foi a primeira vez que o APWG registrou mais de 1 milhão de ataques de phishing durante o ano. O que vemos é que há muito

phishing que se realiza, e muitos nomes de domínio envolvidos nesse anti-phishing, vamos ver 2009, se dobrou o anti-phishing quase do ano anterior, e estamos vendo isso. Esse ano, muito desse anti-phishing teve a ver com uma espécie de grupo chamado de Avalanche. Estabeleceram um grupo e fizeram um ataque muito importante, e no ano seguinte, fizeram malware, desapareceu sua atividade desse gráfico, mas essa equipe que fez o trabalho desde 2008, até 2016, foram em 13 de novembro, foram presos, apreendidos, e esse grupo conseguiu fazer seu trabalho durante muitíssimo tempo, muito tempo, nos últimos anos por exemplo, roubaram 6 milhões de euros, só de um banco online alemão. Mas tem diferentes objetivos em toda a Europa, América do Norte, e outras partes do mundo também, perdas totais chegaram a aproximadamente, a centenas de milhões de euros, próxima imagem. Aqui temos partida a realidade que devemos abordar, quando falamos em delito cibernéticos, principalmente quando falamos em sistema de nomes de domínio, quando com o Avalanche sabe que muitos desses delitos são, crimes são profissionais, esses grupos utilizam, por exemplo outros domínios, e eles querem ganhar. O uso indevido tende a se concentrar em determinados lugares dentro do espaço de nomes de domínio durante um tempo e também com o tempo se mexem, se movimenta, se deslocam de um lugar par outro, há muitos domínios registrados com alguns

registradores de certos TLDs. As atividades estavam hospedadas em determinados fornecedores de hospedagem, uma das coisas tem a ver por que é que acontece nesses lugares, algumas das respostas são que os delinquentes gostam de estar aonde ninguém vai incomodá-los e possam continuar trabalhando com a maior parte do tempo, ou seja, onde há alguém que olha pro outro lado, faz a vista grossa, ou que não dá atenção aos seus clientes. E tem a ver com espaço de domínio, as vezes a falta de atenção, os preços são baixos, e eles querem manter esses lucros e não serem vistos no radar, e outras coisas que têm a ver com infraestrutura, as vezes são eles próprios os donos dessa infraestrutura e tudo tem a ver com a delinquência, isso passa em alguns serviços e também no espaço de nomes de domínios, há muitos registradores, que em realidade, são comprados pelos delinquentes, são propriedade de delinquentes que depois foram presos por delitos, por crimes cibernéticos, também inclusive gerava, obteve contratos para matar alguns dos seus parceiros, quer dizer que essa gente existe, parte da mitigação não se faz no espaço através dos órgãos encarregados da lei, tem certas limitações em termos de recursos, cada organismo em cada órgão de aplicação da lei deve trabalhar na sua própria jurisdição, então tem que estabelecer operação em alguns casos com os seus colegas, em outra jurisdição, e isso leva tempo, também os promotores não

querem pegar casos que sabem que não vão ganhar. Então o aspecto internacional do cyber crime trabalha contra o que é a lei. Então estamos vendo um ambiente em que as partes privadas tentam manter as coisas em seu lugar, proteger seus clientes, eles próprios, e que utilizem contratos para fazer. Estamos tentando que isso aconteça, a redação contratual se vê potenciada por isso, que vocês utilizar o serviço, o Facebook, Ou vamos fazer um acordo de termos de serviço, que devem ser cumpridos, então esses contratos também cobrem hospedagem, e ali onde se potenciam esses contratos para acabar com as atividades delitivas, os delinquentes também entendem como funciona isso e realmente não jogam com as nossas normas no espaço de nomes de domínio. Aqui vemos um exemplo de certos dados de reputação de uma empresa que se chama SURBL, a questão é proteger o navegador, a caixa, essa informação que publicam porque fazem uma lista de domínios que consideram que tem essa reputação. A primeira é .COM, supostamente tem 140 milhões de nomes de domínios, é muito grande, e a segunda é .TOP, que é um nome de domínio muito menor, porque é 4,6 milhões. O terceiro .SCIENCE que tem 250 mil nomes de domínios atualmente, que significa que a metade do TLD é um problema, pelo menos, segundo considera esse fornecedor, e também podemos ver aqui nos dados, onde estão esses dados, mas por que, que se reúnem em lugares como

esses. Quem utiliza esses domínios, o que está acontecendo, quem vende esses domínios. Então da minha perspectiva, da perspectiva da comunidade de segurança, vemos o seguinte, a ICANN tem uma função a cumprir, o que tem a ver com estabilidade, existe um interesse público, uma diferença em até aonde chega esse interesse público, mas em definitivo, todos queremos uma internet que seja utilizável, segura para os usuários. A ICANN é que acredita registros e registradores e como parte desse processo, a comunidade realizou algumas contribuições a respeito do que dizem os contratos, algumas das ferramentas que nós temos para abordar esse tipo de problema tem a ver com as disposições da exatidão no WHOIS, são disposições no contrato contra o uso de uso malicioso, a registo e também existem certas responsabilidades de parte dos registradores para fazer uma resposta e um relatório desses usos maliciosos, se existirem os contratos é porque pode executar-se então como que a ICANN pode utilizar essas ferramentas e executar esses contratos? Como eu já disse, temos que nos concentrarmos em utilizar essas ferramentas para nos concentrarmos nos problemas piores, porque essas pessoas se concentram em algumas áreas e como profissionais da segurança, eu me preocupo com os problemas repetidos nos mesmos lugares, o que acontece uma vez e outra e vão aumentando quanto à magnitude. Então como aborda-los?

Como fazemos com que a parte seja responsável e possa prestar contas? Obrigado.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigado Greg, então agora vamos depois desta apresentação, faremos uma pausa. Vamos ter agora perguntas e respostas de vocês, podem participar a partir do microfone que está no centro, no microfone, peço que se identifiquem, que formule a pergunta ou comentário, e vamos esperar que alguns possam participar. Depois de ouvir a apresentação, vejo algumas das dificuldades que podemos encontrar quando falamos em mitigação do uso indevido do DNI, há uma melhor prática, como para saber quem mitiga bem esse uso indevido, quem teve sucesso nessa mitigação?

GREG AARON: Talvez não seja visível para a comunidade, porque essas atividades de mitigação são realizadas todos os dias, é periódico, registrador e registro recebem informação, as vezes através dos próprios organismos de monitoração, e relatórios de outras pessoas, e os nomes de domínio realmente se suspendem milhares por dia, em alguns aspectos as coisas podem funcionar muito bem, mas exige que todas as partes receba uma comunicação e que estejam dispostos a fazer o que

corresponde que façam. Muitos dos problemas não têm a ver com as pessoas que fazem parte da reunião de ICANN, mas aqueles que não assistem a reunião da ICANN, então há muitas histórias de sucesso, mas a pesquisa nos levou quatro anos, e sabíamos antes que havia coisas que estavam acontecendo, mas o grupo consumiu 1 milhão de nomes de domínios, e estou falando apenas do grupo Avalanche, então não sabíamos nesse momento, mas se puderem consumir todos esses nomes de domínio e também obter mais. Então isso significa um problema que se repete.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigada Greg, agora os que estão frente ao microfone.

JIM PRENDERGAST: Em realidade eu vou dizer uma coisa fácil, para começar, isto não está na página da reunião, poderíamos ter ele?

CATHRIN BAUER-BULST: Sim, viram? Era fácil.

SHANE TEWS: Isso era para Maguy porque eu estive na reunião anterior ou no dia de hoje Greg tem bons dados analíticos, então o

cumprimento contratual tem que manter a privacidade das pessoas, mas também tem que deixar saber quais são os problemas. Como Greg disse, essas pessoas começaram com phishing, depois passaram para malware, mas a ideia é ver que o mesmo grupo de pessoas, para que possam segui-los aqueles que estão aplicando a lei. Não sei se podem dar alguma informação disponível, não estamos procurando dados específicos de, dados assim em particular, se podem pedir aos organismos encarregados da aplicação da lei e que digam: bom, as pessoas estão fazendo reclamações, qual pode ser a tendência que sejam útil para todos.

MAGUY SERAD:

Bom, eu vou começar do, de trás para frente, existe uma forma do que nós temos, como é que seguimos as reclamações? As reclamações que se fazem a ICANN, se existe um problema, a preocupação que deu, que viu uma parte contratual, e tem a ver com o uso indevido, podemos rever conforme a reclamação recebida, ora bem, da parte inicial da sua pergunta que tem a ver com a capacidade de ter mais detalhes das reclamações que se recém eu acho que é uma das recomendações que ouvimos da equipe CCTRT que ter uma granularidade maior. Então estamos trabalhando com o relatório, vamos trabalhar com a equipe de revisão do CCT, a equipe que foi armada para poder

entender melhor quais os requisitos, como podemos dar a vocês esse nível de granularidade. Muito obrigado.

MEGAN RICHARDS:

Bom, eu tenho meu próprio microfone, eu sou representante do GAC da comissão europeia e também estou na equipe de revisão do CCT e era uma das perguntas que eu ia fazer, mas vou deixar de lado. Quero dizer o que tem a ver com a lista de phishing, vocês deram o número de crescimento, e o que resulta importante nesse contexto, é a importância relativa por que em .COM como disseram, havia tantos milhares e no .SCIENCE 150 mil, então os números sim tem grande importância em .SCIENCE. agora vocês podem ver uma diferença entre o ccTLD e os novos gTLDs e os gTLDs ligados? E alguém também, a outra pessoa que está analisando porque a equipe de revisão também está fazendo um estudo indevido no CCT, e também seria muito útil para o GAC, a forma para ver como reagem a algumas ações que podem ser tomadas, não sei se o ccTLDs nacionais ou de outra maneira.

GREG AARON:

Eu estou trabalhando num documento que vai ser publicado no próximo mês, junto com os meus dois colegas, Rod Rasmussen, e vai surgir uns detalhes sobre a informação de phishing que foi

realizada em 2015, 16 e também com informação de outras categorias. São muitos dados, e esperamos então que esta seja uma publicação específica, e abrangente dos últimos dois anos, e vamos ver exatamente o que aconteceu, mas isso será publicado no próximo mês, e será classificado conforme os tipos de TLDs.

CATHRIN BAUER-BULST: Vamos tomar algumas perguntas, e dar por encerrada a sessão, a discussão desse debate agora, depois vamos continuar com a segunda parte da sessão. Temos informação que não é muito positiva sobre o uso que se fez no ano de 2016, isso significa que há um número que realmente não nos deixa satisfeitos, e com respeito ao slide número 2, eu acho que há formas de mitigar outros usos indevidos, vai depender do setor privado. E não tanto das autoridades de cumprimento da lei. Ou autoridades legais. E isso não acontece com os setores mais profissionais, e nós gostaríamos de saber as opiniões que tem as autoridades tendo que liderar, que tem que prever esses usos indevidos.

GREG AARON: O uso indevido, em alguns casos, pode ser importante e avança rapidamente, as vezes os criminosos registram nomes de domínio, e avançam muito rápido isso para as agências de

controle, então tem que se especializar ou fechar num determinado período de tempo, é esse o problema, as entidades privadas por sua vez, os provedores de serviços de internet, lidaram com esse problema durante anos, porque são os únicos que podem fazer ou trabalhar com eles eu acho que um bom debate dentro da ICANN seria que quando houvessem esses problemas que acontecem uma e outra vez pensemos em que podemos fazer é aí onde que temos que centrar o trabalho, e isso significa cumprimento, ou inclui o departamento de cumprimento contratual, a atividade criminosa se mexe com muita rapidez, e isso é uma coisa que a legislação não pode atualizar diariamente. Nem tanto a esse nível é possível trabalhar.

CATHRIN BAUER-BULST: Eu vou pedir aos oradores que se identifiquem para as transcrições, tradutores, e que sejam breves nas suas participações. Por favor o seguinte.

WERN STAUB: Muito obrigado meu nome Werner Staub, e eu gostaria de falar da lista referida SUBL e os TLDs, que já apresentaram anteriormente. Dois deles vem de uma parte que tem comportamento independente com respeito à ICANN, e isso

demonstra o fluxo, a diferença de fluxo entre as pessoas que trabalham dentro da ICANN, eu acho que deveria ser possível que as partes se interajam para poder tratar desse tipo de uso indevido. Essa parte pode ganhar um procedimento, um processo no caso, nesse caso.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigada.

DENISE MICHAEL: Eu sou Denise Michael do Facebook, Greg, gostaria de voltar ao último ponto que o senhor mencionou, e quero que explicasse um pouco mais a respeito de como as obrigações contratuais atuais, são utilizadas de maneira efetiva, para poder tratar toda essa questão do uso indevido que estamos vendo, nos gTLDs e se não, que sugestão o senhor tem para nos dar.

GREG AARON: Provavelmente isso seria uma pergunta para Maguy, mas o que eu vejo no meu trabalho é, por exemplo, dos registratários que tem centenas de milhares de domínios, tem que enfrentar esse tipo de informação que tem a ver com o WHOIS, eu sei que está acontecendo alguma coisa aí, há um indicador, não é um indicador de má fé por parte dos registradores, então podemos

ver aí o que acontece, com esses nomes de domínio, eu fico preocupado quando eu vejo que essas coisas acontecem, uma e outra vez nos mesmos lugares.

INDETERMINADO: Talvez poderia responder isso na sua apresentação.

IDETERMINADO: Com respeito ao que apresentou Greg, quero dizer que o que nós fazemos é assustar o tamanho do TLD, nós temos uma série de nomes de domínios e de TLDs, e também para responder a pergunta feita a respeito do que se vemos muitas diferenças, entre o uso indevido no espaço de ccTLDs, que geralmente são os TLDs tradicionais versus os novos gTLDs, eu acho que poderia se explicar porque acontece, mas isso também é um sinal de que há muito pela frente.

CATHRIN BAUER-BULST: Por favor, pode dizer antes de ir embora, qual a diferença?

INDETERMINADO: A diferença é que a maioria dos ccTLDs, tem ação política de registo limitada ou restrita, é importante ou necessário ter, fazer parte de um país, ter um representante desse país para

alguns, esses TLDs não acontece isso, está aberto para todos, isso aí é uma diferença importante. Outra tem a ver com o preço. Há domínios que são mais econômicos, e atraem mais pessoas, porque as pessoas que fazem uso indevido, querem apenas uma coisa então depois que fazem esse uso ilegal, abandonam o domínio, e se vão utilizar um recurso, querem que isso seja o mais econômico possível.

DREW BAGLEY:

Eu sou Drew, para essa sessão de segurança, e eu quero fazer um comentário sobre o nosso estilo do uso indevido do DNS, o grupo vai reunir amanhã, às 11 horas, vamos ter uma sessão para tratarmos nos detalhes porque já se realizou um estudo do DNS de uso indevido do DNS, que realizou esse SIDN e Delft, e eu sei que a ideia de tentar reunir a maior quantidade de informação possível então com certeza a medida que estão aqui, podem contribuir com a informação para esse estudo, e talvez possam comentários sobre a metodologia e vamos agradecer qualquer informação.

CATHRIN BAUER-BULST:

Obrigada, agora vamos dar por encerrada a lista de oradores, e vamos passar à próxima apresentação. Eu quero lembrar a todos que na sala do Adobe Connect temos também a

transcrição, além da interpretação, podem ler a transcrição que está á disposição na sala do Adobe Connect.

BOBBY FLAIM:

O que vamos fazer é o seguinte, os apresentadores vão fazer a sua apresentação por cinco minutos, e depois vamos ficar 5, 10 minutos para as perguntas específicas dessa apresentação, e no final da sessão vamos dar um espaço de tempo para que façam perguntas gerais. Muito obrigado Greg por sua apresentação, eu acho que foi muito boa porque explica as diferentes formas nas quais vemos, e também quais poderiam ser as formas efetivas de abordar esse trabalho desde ICANN, e medir essas tendências a nível das empresas e de que formas podemos ser mais efetivos. Agora, vou apresentar o seguinte palestrante, Craig Schwartz, ele é fundador do consórcio de TLDs e verificados e também é o registro de .BANK. Craig se está aqui na sala, passe aqui.

CRAIG SCHWATRZ:

Muito obrigado Bobby, sim escutamos muito bem. No momento eu vou compartilhar a nossa experiência, com nosso TLD nós operamos .BANK e o TLD comercialmente mais restrito, há restrições em matéria de registração, algum dos temas com respeito ao uso indevido que estamos discutindo hoje são

prevenção, mitigação e resposta

---

importantes, eu vou fazer a minha apresentação, e esses temas coincidem com a minha apresentação.

BOBBY FLAIM:

Por favor Craig, diga quando poderemos passar os slides. Craig, talvez estamos tendo alguns problemas para apresentar os slides, o que podemos fazer é falar enquanto nós tentamos resolver o problema.

CRAIG SCHWARTZ:

Ok, há muitos detalhes na apresentação do dia de hoje, hoje eu quero é destacar uns dados específicos apenas, como operador de registro9s nós temos uma atividade importante e também fizemos um gasto significativo para poder desenvolver políticas de requerimentos para nomes de domínio, e para servir ao setor bancário e de seguros a nível global e as suas comunidades pertinentes. Estamos representados por representantes da comunidade de conferência global, também por alguns registros, registradores e outros especialistas em áreas como por exemplo a segurança e as superações do DNS, a integridade de .BANK ou .INSURANCE ou seguro está preservado por nossas políticas, e eles definem padrões sumamente restritos para poder utilizar o .BANK ou INSURANCE e também garantimos que esses TLDs não tenham registratários que possam danar ou

causar prejuízos. E também temos políticas de anti uso que é o que evita uso indevido que os operadores podem utilizar e agora estamos também introduzindo ou avançando nas questões de anti malware ou anti SPAM. E em segundo lugar com respeito à verificação dos registradores, podemos ter mais informação no próximo slide. Se realizou, se formou um grupo de trabalho com base na comunidade, que desenvolveu algumas dessas políticas para os nossos registratários e registradores para que eles estejam atualizados nesse sentido. Nós temos também serviços de registo, para que os criminosos não possam acessar .BANK e INSURENCE e quanto à verificação dos registratários, e isso foi uma parte fundamental dos nossos TLDs, quando a pessoa é um registratário, nem sempre é operado registo. Aqui requeremos a verificação antes de outorgar nome de domínio para garantir que o registo de nomes de domínio sejam adequados. Nós sabemos que isso pode ser feito e também um dos gastos mais importantes que encaremos na hora de operar os TLDs, com respeito à seleção dos provedores e do serviço de comunicação de 2014, nós emitimos uma solicitação de proposta e selecionamos um operador que é líder em segurança, para que seja nosso fornecedor do serviço, com Bobby nós estivemos falando nesta sessão, durante a semana e a ideia era compartilhar devido a alguns custos que tem a ver com a verificação, o que eu posso falar é que os serviços, as

propostas de serviços de verificação, abrangem ou incluem de 18, de 140 dólares, a milhares de dólares para os registradores, e as vezes são menores para os nomes de domínio, além disso, outra verificação de, da verificação dos registratários são requisitos de segurança importante como por exemplo o DNSSEC, eles são requisitos, por exemplo de encriptação específicas, verificação, autenticação de e-mail, e isso acontece a diferentes níveis, com relação à informação do nosso website, como sabemos, trabalhamos com relação a todos os nossos serviços são requisitos de segurança, e isso significa um gasto adicional pra nós, quanto aos pontos em matéria de operação, há restrições de registo e verificação que são essenciais para .BANK e INSURANCE, para poder reduzir os riscos e também há outros TLDs que também estão dentro desses grupos. Também quero compartilhar que em quase 2 anos de operação, não tivemos nenhum caso de uso indevido com o uso de .BANK ou .INSURANCE. Há um gasto considerável para desenvolver uma série de recursos para que os registratários compreendam como operar os TLDs e que também nos ajudem a ativar os seus nomes de domínio, onde vendem muitos nomes de domínio, e .BANK e .INSURANCE temos aproximadamente 6 mil registoções, mas nem todos se utilizam dos nomes de domínio. E antes de passar o próximo assunto, eu acho que mencionei que os gastos operacionais são elevados para os

registrados, o serviço de registros, mas os nomes de domínio geralmente vão de 1.000 a 1.500 por ano, dólares, e muitos registros, há muitos registros que compram esses nomes, também eu quero assinalar como disse Bobby no começo, que o membro do consórcio dos nomes de domínios de alto nível verificados, e isso inclui outros domínios como .PHARMACY, .MED, que junto com outros nomes de domínio respeitados, participam das diferentes sessões de outros grupos de trabalho como grupo de segurança pública do GAC, e também apresentamos extratos de informação sobre nossa atividade, também outros, outra série de recursos que podem ver aqui na tela, e com prazer eu vou responder as perguntas que tenho aqui na sala ou off-line, obrigado por dar a possibilidade de participar aqui nesta sessão.

**BOBBY FLAIM:** Há alguém aqui nesta sessão que tem perguntas específicas para o Craig? Há alguma pergunta aqui.

**JOHN LEVINE:** Acho que o senhor falou de que existiam 3 mil participantes, mas eu vi que apareceu 2.900 em .BANK.

**CRAIG SCHWARTZ:** Bom, é uma boa pergunta. Devido os requisitos de segurança para os nossos nomes de domínio, deve existir uma firma de DNSC que tem que estar utilizando os seus próprios servidores para poder parecer na zona .BANK, então para os registratários que não tenham isso, tem que cumprir esses requisitos, para poder entrar na zona, se assim vão poder encontrar ali uma busca do WHOIS.

**JOHN LEVINE:** Tenho uma outra pergunta BANK e INSURANCE sempre estiveram regulados, a pessoa pede para um regulador e perguntar se o banco é real, isso se aplica também a outros como .PGARMACY ou .MED, eu pergunto esse modelo se expande além de vocês? Ou continua sendo uma parte do modelo?

**CRAIG SCHWARTZ:** Eu acho que em termos gerais isso se aplica a .BANK e INSURENCE, os nossos valores da nossa proposição é que nós temos uma natureza regulada, e que podemos dar um apoio dentro do espaço, eu trabalho em outros espaços, mas não poderia falar nada a respeito.

MICHELE NEYLON: Eu sou Michele Neylon, alô Craig, o que é óbvio para mim é que isso tem a ver com a escala e o preço, com esse tipo de política e processo, os domínios apenas estarão disponíveis para um subgrupo muito pequeno de registratários, sejam organizações ou pessoas individuais, então em muitos aspectos como modelo, não vejo como isso possa ser escalado para chegar a que os nomes de domínios sejam acessíveis para todos, é alguma coisa que eu estou perdendo.

CRAIG SCHWARTZ: Eu não sei se entendo o comentário Michele.

MICHELE NEYLON: Eu serei mais preciso então, para verificar e validar os registratários segundo vocês fazem, é uma fortuna então o custo de regisração de nomes de domínios, e qualquer um desses TLDs será muito mais alto que num TLD como .COM. Por isso que eu acho que em termos lógicos, as pessoas apenas podem registrar os nomes de domínios e mantê-los se querem pagar um preço alto por causa disso, esses nomes de domínio apenas estarão disponíveis para aqueles que tenham uma determinada quantidade de dinheiro, apenas estou dizendo isso.

**CRAIG SCHWARTZ:** Sim, é assim, e parte do operativo do nosso TLD tem a ver com essa exclusividade, e a confiança do consumidor é por isso que os nossos TLDs são pequenos, por desenho e para nós isso é um bom modelo.

**BOBBY FLAIM:** Obrigado, temos alguma outra pergunta? Pergunta para Craig, bom, passamos para a próxima apresentação. Bom, uma das coisas que eu queria dizer, comentar e tem a ver com a última pergunta, nós já perguntamos isso para o Craig, pensando, considerando a escalabilidade, como pode funcionar tudo isso no nome de domínio, e escutamos que quando se escala não é tão caro, quanto tivemos essa conversa, achamos que existe grande quantidade de fundos dos leilões que estão disponíveis, poderiam ser utilizados para esses esforços, e eu acho que sem ir ao detalhes específicos, para fazer uma boa mitigação do uso indevido, devemos utilizar fundos. Agora como é que pode nos afetar isso, como é que se pode ver isso dentro da registo de nomes de domínios, não estamos atribuindo ou alocando um custo a um registor e a registo, mas tem que ser suportado por toda a comunidade. Então vou voltar a falar sobre esse tema, nossa seguinte apresentação vai dar David Conrad, diretor técnico da ICANN.

DAVID CONRAD:

Obrigado Bobby, próxima imagem. Bem, eu teria que dizer que a minha equipe da direção técnica realmente realizou o trabalho de pesquisa bem como atividades de flexibilidade e segurança e estabilidade John Crain que está aqui na sala, é diretor de flexibilidade, segurança e estabilidade. Então é a sua equipe que fez a pesquisa do que vou falar na sessão, vou falar sobre diferentes pontos que incluem como gerenciar o uso indevido, e interações com o cumprimento contratual, e com o contratos e outros e também vamos falar do projeto de pesquisa sobre a investigação pública do uso indevido, metodologia de mitigação do ataque ao sistema de identificadores, e como melhorar a mitigação do uso indevido, vamos falar da equipe CSR e ver como interage com a equipe. Eles estão pesquisando como podemos melhorar a colaboração, você sabe que agora temos um novo chefe contratual, um novo departamento em realidade dentro da ICANN, tanto ele quanto eu estivemos falando de que maneiras as nossas equipes podem dar maior apoio ao cumprimento contratual, no que tem a ver com diferentes aspectos das atividades que tem que levar adiante o departamento de cumprimento contratual, a equipe de CCR tem que enviar problemas, obviamente nós fazemos cumprimento contratual, não fazemos isso, mas quando detectamos alguma coisa passamos para o cumprimento contratual para que eles analisem com maior profundidade a equipe de CCR em geral fala

com as partes contratadas e a comunidade de segurança operacional para permitir uma colaboração informal no que se refere a uma mitigação voluntária das ameaças. A minha equipe e a equipe de John em realidade é aquele que participa em diferentes grupos de confiança, de consumidores, as equipes o que fazem, fornecer informação confidencial que vai e vem, e permitir que as nossas equipes possam descobrir os diferentes problemas que estiveram surgindo para utilizar o nosso conhecimento e mitigar na medida do possível. Também temos um projeto de pesquisa contra uso indevido na equipe de CCR, realmente temos um contratista que faz a análise do uso9 indevido, que está na fase beta, obtemos diferentes dados, formas de uso indevido que são pertinentes dentro do contexto do comunicado do GAC, porque nesse comunicado, se fala do phishing, botnets, malware, e outro que incorporamos. Por fora do comunicado do GAC, porque nos pareceu que esses eram indicadores muito bons e que poderíamos aborda-los diretamente. A ideia é como colocar esses resultados à disposição do público, os dados que recebemos são considerados privados e estão protegidos por um acordo de não divulgação que está dentro do contrato. Essa é uma captura de tela, dessa plataforma Beta, eu sei que é difícil ler, a letra é bem pequena, mas a ideia é que aqui encontra um ranking dos TLDs, inclui formação como os domínios na zona ou número de

domínios que está na lista, uma qualificação para uso indevido mostra de 1 a 10 e mostra essa qualificação com diversos gTLDs que tem a ver com uso indevido. Que nesse caso, são domínios incluídos na lista e relação com a quantidade total de nomes de domínio. Vamos falar então agora um pouco sobre a metodologia de mitigação do ataque do sistema de identificadores, esse documento se gerou como resposta a uma das recomendações da primeira equipe de revisão, de flexibilidade e segurança e estabilidade. Foi obrigatória essa revisão, e acho que foi feita faz quatro anos, não me lembro muito bem. A recomendação 12 dizia que devia se criar uma metodologia de mitigação para o ataque do sistema de mitigadores. A equipe de CCR gerou esse documento e aqui estão os passos de alto nível incluídos na metodologia, identificar, atribuir prioridades, atualizar a lista dos ataques principais, desenvolver diretrizes sobre os ataques de alto impacto, emergência, descrever as práticas de mitigação, ataque correspondentes, e encorajar uma adoção mais ampla dessas práticas através de acordos etc., se quiserem ver todo o relatório podem encontra-lo no website da ICANN, aí tem a URL a qual se dirigir para extrair o PDF. No que se refere a melhorar o estado de mitigação do uso indevido do DNS, a equipe de CCR tem que produzir então análises, e dados imparciais para permitir que a comunidade informada possa desenvolver

políticas que aborde o tema do uso indevido do DNS, também confirmamos os aspectos internos da organização, interna com diferentes funções que tem a ver com o uso indevido do DNS, tanto a equipe de CCR quanto o grupo de investigação e pesquisa do STO se concentram nessas coisas. Para melhorar a mitigação do uso indevido do DNS, nós também damos capacitação e assessoria à comunidades de segurança pública, para permitir então explicar o DNS, como funciona o processo de desenvolvimento de política, como são desenvolvidos e quais os processos organizativos e procedimento da ICANN, da organização em si própria. E agora vou passar a palavra a Maguy.

MAGUY SERAD:

Boa tarde a todos, eu trabalho em cumprimento contratual, próxima imagem, o que foi o pedido específico do PSWG tem a ver com falar sobre esses temas, esses novos antecedentes e a resposta ao anexo I do comunicado do GAC, próxima imagem. A primeira pergunta foi como a ICANN, equipe de SSR da ICANN e o departamento de cumprimento trabalham juntos como disse David, a equipe de cumprimento contratual tem diferentes derivações internas da organização da ICANN e aqui fiz uma lista, só de alguns, quero colocar em ênfase o nosso, a nossa equipe, trabalhou desde o início com a equipe SCR no que tinha

a ver com o uso indevido do DNS, a maneira de operar é que nos enviam ou derivam algum problema que viram, e obtemos a maior quantidade de informação possível deles antes de analisar todas as ferramentas contratuais e entrar em contato com a parte de contratados. Então todas as derivações a cumprimento têm a mesma metodologia para seguir. A outra pergunta, era quais as ações específicas que se tinham tomado contra as registradores, nós em cumprimento somos muito transparentes a respeito das ações que tomamos e publicamos todos os relatórios. O que publicamos tem a ver com as ações que são executadas contra as partes contratuais, durante essa execução, colocamos à disposição do público, da comunidade, qual é a atividade de execução que se está a realizar para que a parte contratada e também além de um tema específico que está se analisando, o que fazemos em cumprimento contratual é antes de emitir um aviso de descumprimento, fazemos a verificação do cumprimento, ou seja, qual é o cumprimento generalizado dessa parte contratada? Ou seja, em que outras áreas, pode haver descumprimento e incluímos tudo no aviso de descumprimento para que tudo faça parte de um mesma tema e não abordar um a cada vez. Em 2016 isso está na nossa memória anual, tivemos quatro registradores que receberam essa nota de descumprimento. A questão é ver quais são as ações que tomamos para melhorar o cumprimento dos registradores, eu

tenho muitas imagens para mostrar, mas resumir a melhor forma de melhorar o cumprimento é fazer atividades proativas que a equipe de cumprimento contratual pode iniciar. Nós analisamos qual o estado no mundo contratual onde vemos tendências, coerências, em termos de oportunidades, como para fazer difusão externa, se a difusão externa o público por região, o setor público, ou com uma parte contratada específica. Então é uma imagem mais ampla para onde dirigimos a nossa difusão externa, mas também para melhorar o cumprimento quando surgiu um problema que já foi abordado no passado e percebemos que volta a surgir o mesmo problema vamos em seguida para um aviso de escalonamento com a parte contratada que significa que se não resolveu o anterior, tem que resolver agora para com esse novo. Também estamos melhorando o cumprimento através das auditorias proativas que realizamos de uma maneira proativa de identificar problemas, de que sejam abordados, esclarecidos, mitigados, para evitar uma repetição desses mesmos problemas. Aqui temos alguns dados, não vou analisa-los, mais um slide, por favor, porque aqui temos os detalhes que apoiam a resposta que demos nós ao anexo I do comunicado do GAC. Tem a ver com 32 mil reclamações entre novembro de 2015 e novembro de 2016 com base na conversa que tivemos. Queremos saber como se demonstram, quantos se tinham recebido, quantos fechado,

mas o que quero ressaltar na tabela que tem na tela é que nós decidimos, recebemos o volume que vocês veem à esquerda, mas também precisam ver e prestar atenção em que revisamos as reclamações das partes contratadas então veem que tem uma coluna que diz fechado antes de imprimir o aviso, e podem ver qual é o volume. Porque fazemos isso? Porque nós as vezes recebemos reclamações que não são completas, não estão dentro do alcance das, disso, ou de uma reclamação que tem a ver com um nome de domínio que já foi eliminado, não é válido, foi suspenso e por isso temos muitas causas para fechar que estão publicadas no nosso website, o que damos a audiência também, algo que talvez não é revisado, mas também temos um procedimento de resolução informal. Eu quero chamar a atenção da audiência para o que acontece entre a primeira, segunda e terceira notificação antes dessa notificação, o aviso de descumprimento, vejam que é o primeiro aviso, depois do primeiro passo, por exemplo, vamos ver inexatidões do WHOIS, quase 14 mil reclamações na primeira, num primeiro passo o que isso está demonstrando é que esses algoritmos são menores na segunda notificação, isso significa que quando foram colocados, foram resolvidos os problemas na primeira notificação, quando falamos na segunda notificação falamos de 1.340 que acontece nesse caso, se uma parte contratada não responde a um aviso de cumprimento, então passamos para a

seguinte etapa, se o cumprimento recebe uma resposta concreta dessa parte contratada no último minuto, passa para a segunda fase, a mensagem aqui é de 14 mil passamos para 1.300. E é aplicado o mesmo princípio, porque temos 160 na terceira notificação. O objetivo que nós temos então é que os problemas colocados a cumprimento contratual, tenham sido revistos, abordados, e resolvidos fechados, é isso que se espera. Poderia falar mais isso porque Bobby, vocês pediram mais detalhes sobre isso. Fabien igualmente eu estou finalizando. Fabien mais uma, isso é para que vocês analisem, essas são as atividades de monitoração que realizamos, aqui quero mostrar quais são as fontes utilizadas quando falamos nesses monitoramentos. Aqui, salientei algumas atividades de difusão externa de 2016, que também estão a disposição no website, e conclui a minha apresentação.

BOBBY FLAIM:

Obrigado, vejo que há agora perguntas na audiência. Aqueles que estão aqui vamos ver quem é que quer pedir a palavra.

JOHN CARR:

Sou John Carr, sou das ONGs para internet, a parte infantil. Me chamou a atenção a primeira apresentação, onde se mostra o alto nível de segurança para ver, verificar a identidade de alguns

desses fornecedores. Nós estamos seguindo esse processo, mas faz 5 meses, descobrimos que de fato, .KIDS está em alfabeto cirílico, então há um registro na Rússia, chamado .DYETI então tenho essas duas perguntas. Quando a pessoa vê numa registo a .DYETI, o que faz, se verifica? Quem pode comprar esse domínio, por exemplo, tem uma pessoa que tenha sido condenado com sentença por crimes infantis, de abuso infantil ou quem pode trabalhar numa organização comercial que opera um domínio .DYETI, ou .KID e se verificasse se for o caso. A resposta a ambas as perguntas foi não, não se encontra nada, então também não tentam controlar se essas condições se cumprirão ou não, então para mim a ICANN fracassou no dever de cuidado para as crianças para garantir que no acordo de registo para .DYETI, tenha sido incluídas essas condições. Eu acho que isso demonstra o que teria que fazer a ICANN se .KID é aceito dentro de uma questão de segurança então poderia ser parte de outra questão para verificar questões financeiras dos TLDs que sim são verificas, essa é uma pergunta geral que guarda relação com o comentário geral, para ver até que ponto podemos conseguir o que estou propondo, obrigado.

DAVID CONRAD:

Eu não tenho certeza de como responder essa pergunta, mas o que eu diria é que um dos processos que estão se realizando

atualmente tem a ver com o procedimentos, referidos à próxima rodada dos TLDs, e talvez ali sim poderemos prestar atenção à esse tema, e exigir maior informação por parte dos registratários, pois com respeito aos gTLDs existentes, obviamente eu não sou a pessoa indicada para falar porque não tenho formação sobre os contratos e as questões legais sobre quem pode registrar um domínio dentro desses TLDs, então eu devo deixar que essa pergunta seja respondida pelo departamento legal.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigada, tem uma pergunta de Steve Metalitz que diz: obrigado pela apresentação, vocês falam dos contratos e do cumprimento efetivo e também alguns dizem que esse cumprimento é feito por algumas partes que trabalham na escuridão, tem algum comentário a respeito?

GREG AARON: Eu acho que Steve se refere a cumprimento efetivo de marcas comerciais, está é uma área muito específica que se diferencia dos crimes cibernéticos, eu acho que há algum tempo se estabeleceu que o phishing, o malware e outras questões criminosas ou delitivas exigem o papel da comunidade, uma resposta da comunidade, há muitas partes como registros e

registradores que estão tratando essas questões. Steve se refere às marcas comerciais que são uma questão do direito civil.

KEITH DRAZEK:

Eu sou Keith Drazek de VeriSign, eu quero fazer uma pergunta, sobre se vocês se ocupam da questão do hopping de domínios. Os funcionários de coordenação de propriedade intelectual da Casa Branca, ocuparam-se dessas situações na qual há criminosos que passam de um TLD a outro, e depois a outro e assim por diante, ou seja, pular de um domínio a outro para poder continuar com o uso indevido. Isso não é específico da própria unidade intelectual, mas o senhor Greg mencionou instância de milhares de domínios que estão sendo registrados. Então nessas instâncias seja desde 2000, há criminosos que passam o seu comportamento indevido de um TLD a outro, então pergunto, a ICANN poderia ajudar os setores da indústria, registros e registradores a que colaborem e se comuniquem para comunicar instâncias nas quais esses atores maliciosos estão identificados num TLD e seja gTLD como ccTLD e depois identificar esse comportamento indevido, e fazer as comunicações pertinentes para identificar a sua possível consultação, ou medidas de ação, ou seja, ir atrás desses cyber criminosos quando passam de um TLD a outro, obrigado.

GREG AARON:

Agora há uma grande quantidade desses domínios registrados a nível mundial, e as vezes esses domínios são utilizados imediatamente depois do seu registro. As vezes ficam ali durante meses, e depois começam a ser utilizados. Então deveríamos fazer uma coordenação para tentar identificar essas pessoas que também utilizam identidades falsas, verificam a informação no WHOIS por exemplo, então temos que garantir o acesso à informação e ter disponível sempre a informação do WHOIS, e isso é, por que, que é bastante importante isso dentro das ICANN? Temos que ver como conseguir a coisa extensa das normas aplicáveis e a disponibilidade de informação, e a ICANN tem que tratar essa questão. Claro que é importante ter essa informação porque sim, ela é muito difícil ver o que está acontecendo e tomar uma decisão. Também é difícil rastrear essas pessoas e ver o que estão fazendo o dia a dia, por exemplo, tal pessoa esteve ali, agora está aqui, é uma tarefa muito difícil exige fundos e recursos específicos para atingir o objetivo.

CATHRIN BAUER-BULST:

Antes de passar à próxima pergunta, eu quero dizer que é muito interessante ver também o que acontece também quando se retiram conteúdos, e evitar que o conteúdo apareça em outro website. Vocês devem saber ou conhecer o ADN ou das fotos

nesse sistema, então o que fazemos é poder comparar imagens que foram modificadas, com esse ADN fotográfico para ver então a semelhança, não estamos utilizando informação pessoal, identificável, mas informação que tem determinados tipos de características que permitem a sua identificação. Provavelmente talvez poderíamos fazer alguma coisa semelhante e utilizar os fundos que vem dos leilões para esses sistemas. São grandes desafios que temos pela frente. Vamos tomar mais três perguntas e depois vamos fechar a sessão.

JOYCE LIN:

Eu sou Joyce Lin, eu acho que é muito importante ter essa análise de dados para os usos indevidos do DNS mas eu acho que o mais difícil é o cumprimento efetivo, eu acho que atualmente o cumprimento efetivo cai sobre os ombros dos registradores, por exemplo, há pouco tempo recebemos um correio eletrônico de quem monitora o tráfico ilegal de medicamentos na internet, e enviaram um correio eletrônico e disseram: tem 12 nomes de domínio que estão vendendo produtos farmacêuticos ilegais, nós tentamos de proceder bem, de colaborar, identificamos os registratários e enviamos os correios eletrônicos, dizendo que tínhamos recebido essa notificação sobre os seus nomes de domínio, que estão descumprindo acordos de serviços de registo, e segundo o

RAA, as disposições contratuais, tínhamos que dar um prazo para que corrigissem essa situação, mas em duas horas, três domínios desapareceram, se transladaram, então o que fazemos? Nós como registradores, perdemos essa renovação, esses domínios, as vendas e não conseguimos resolver nada. Então eu me sinto um pouco besta porque mandei embora um cliente, mas também não consegui resolver, ajudar a resolver o problema. Eu acho que a ICANN talvez teria que pensar em outra forma de tratar esse tipo de uso indevido, por exemplo há quatro ou cinco nomes de domínio que deveriam ir pro registro e não ao registrador, quanto a esse tipo de cumprimento efetivo, de repente não sabe-se o que aconteceu com esses domínios, o cliente não conseguiu modificar ou renovar, fomos para o registro e vimos que existia uma resolução judicial para suspender esses domínios e no entanto isso já nos disseram que tínhamos que continuar pagando com esses domínios e o nosso cliente não quis, então durante quanto tempo estará em vigor a resolução judicial? Talvez pelo resto da minha vida, então eu devo pagar tudo isso. O que eu quero dizer é que a ICANN ou quem for que tenha autoridade legal, tem que identificar os nomes e dizer o registro, você tem esses nomes sob o seu patrocínio tem que suspende-los, retirar do arquivo de zona. Isso seria o mais efetivo, por que caso contrário não é necessário

pular de um TLD a outro. Pode-se passar de um registrador a outro, muitos a nível mundial, e isso pode ser feito, obrigado.

BOBBY FLAIM:

Como resposta a este comentário, a pergunta do Keith que tem a ver com o hopping de domínios, eu quero saber se a equipe de cumprimento contratual de segurança da ICANN pode reunir, fazer uma lista de adores maliciosos para evitar que tenham accesos ao DNS, é possível isso?

DAVID CONRAD:

Na internet ninguém pode reconhecer uns criminosos se não há informação externa que o identifique, e muitas vezes é difícil identificar soluções para esses problemas. Fazendo uma exceção à ICANN, tem base na comunidade da ICANN para que nos ajude a identificar mecanismos que nos permitam tratar as questões que nos afetam a todos. Com respeito a pular de um domínio para outro, os hopping de domínios talvez podem existir muitos dados associados que sejam de utilidade, algumas técnicas, sugeridas, ou que sugiram certa atividade potencial na qual um conjunto de nomes de domínio sejam utilizados dessa forma. Pulando de um TLD a outro. E isso podemos enviar aos registros e registradores como possível via de identificação, dos TLDs que estariam em vulnerabilidade, mas depois tem que se

ver o que se faz com essa informação, bloqueamos os domínios, evitamos que alguém compre, ou que tenha alguma razão totalmente válida para a sua aquisição? Aí começam a surgir perguntas completas, com respeito aos registros versus os registradores, e a recepção de notificação, claramente há algumas zonas onde se poderia melhorar a comunicação, as cadeias de notificações, isso é uma coisa que um membro da minha equipe está investigando. O ciclo de vida do uso indevido dos nomes de domínio e ver como a informação que reunimos na organização para enviar à comunidade e ajudar a comunidade nos seus debates sobre políticas. O que basicamente significa que não vamos ter uma resposta non curto prazo, mas esperamos ajudar a comunidade nas suas deliberações.

KAVOUSS ARASTEH:

Eu sou membro do GAC, eu gostaria de apresentar uma perspectiva diferente à essa situação, talvez estamos tratando essa questão aos poucos, e não através de uma estratégia de longo prazo, as medidas adotadas que incluem a mitigação, aparentemente não incluem e não estão a altura da veracidade dessas questões de uso indevido. Talvez são pessoas que vão mais rápido do que vocês, são mais inteligentes do que nós, e utilizam essa inteligência para agirem de forma errada, então

temos que mudar a nossa forma de agir, temos que atuar de forma mais coordenada, até não havermos uma redução concreta nessas medidas contra uso indevido, eu acho que não vamos ter a certeza de que o que estamos fazendo responde proporcionalmente ao problema. Talvez, nós solucionamos totalmente, mas conforme as estatísticas que apresentaram, isso está crescendo de forma exponencial, então as nossas medidas têm que ser revisadas. Por favor, não tomem isso como uma crítica, mas como uma advertência para considerar essa questão de outro ponto de vista. Alguns mencionaram que as reclamações não foram processadas, porque não eram reclamações completas. Bom, eu acho que temos que utilizar ferramentas de validação para a reclamação, e antes de enviar uma reclamação à ICANN temos que validar, ou tem que ser validada, se não é validada a reclamação então ainda não é tal, não é uma reclamação ou seja, evitem receber uma coisa e registrá-la como reclamação que não recebeu tratamento. Além disso existe a necessidade de ver se realmente existe a vontade de todas as partes de AGI. Eu duvido de que existe essa vontade, desde 2007 presenciei diferentes deliberações que começaram como parte da agenda de cyber segurança que derivaram em dois anos de estudo, que depois foram rejeitados, porque houve quem falou que não podiam ser aplicados por questões internas, por políticas internas e etc., então talvez deveríamos

ver de todas as partes tem essa vontade, depois ver se há uma estratégia de longo prazo, e ver se as medidas adotadas condizem com tudo que está acontecendo, e se não vemos uma redução significativa, isso quer dizer que o nosso processo fracassou, e que não é problema de vocês, mas é um problema nosso, é um problema coletivo e temos que tratar novamente. Obrigado.

CATHRIN BAUER-BULST: Obrigada Kavouss, não sei se alguém quer responder.

MAGUY SERAD: Kavouss, eu gostaria de me referir ao comentário seu com respeito as reclamações incompletas, basicamente o que estava tentando lhe dizer antes, é o seguinte, quando recebemos reclamações, analisamos para garantir que tenha a informação que corresponde. As vezes não aparecem provas ou não fornecem a informação correspondente, então voltamos aqueles que apresentaram as reclamações e pedimos mais informação. Os casos realmente são bem diversos. Então eu quero que o senhor saiba que nós fazemos um acompanhamento com aqueles que apresentaram as reclamações de forma tal que quando enviamos a questão as

partes contratadas tenho a informação necessária para se ocuparem do assunto. Obrigado.

ALAN WOODS:

Eu sou Alan Woods, eu quero dizer uma coisa a respeito do programa da versão beta que se mencionou aqui que se tem uma lista dos usos indevidos nos diferentes TLDs, eu tenho três dúvidas sobre perguntas, ou comentários. Em primeiro lugar, gostaria de saber quem são os terceiros sobre os quais vocês baseiam a sua informação. Do ponto de vista do registro, muitos de nós estamos nessa situação, temos requisitos a cumprir e muitos de nós, talvez tenha uma perspectiva diferente sobre esta lista, uma das perguntas que sempre realizamos é se talvez existam alguns integrantes que tem que ser considerados que sejam melhores do que nós, então nos disseram que essa lista nos permite pensar no seguinte, sim, deveríamos ter certa ideia de que o que está acontecendo, quantos casos existem e tal, mas ao mesmo tempo, devemos ter bem claro de que ter uma lista preta de fornecedores não equivale a uma coisa os registradores possam agir. Porque nós precisamos evidências desses relatórios ou denúncias, e podemos dizer, bom, isso está na lista completa, eu posso agir a respeito. Não, devemos investigar um pouco, então eu diria: qual é o propósito desse programa beta? Depois há uma ideia equilibrada de que há

algumas listas prestas de que tenha uma melhor qualidade? E depois perguntaria de como vai se relacionar tudo isso com os registros e com a forma na qual nós atualmente cumprimos com as nossas obrigações.

CATHRIN BAUER-BULST: Muito obrigada, eu sugeriria o seguinte, vamos tomar uma última pergunta e depois vamos ouvir as repostas.

VOLKER GREIMANN: Eu sou registrador, e nós como parte contratada, é difícil ver a reclamação porque nós somos especialistas na gestão de nome de domínio, e não de uso indevido, não sabemos se é legal, se é ilegal em algum país, não podemos ver toda a imagem, vamos ao website, e chamamos aos órgãos de investigação de cumprimento da lei, então nós na realidade não sabemos o que, que acontece, temos uma indicação do que pode acontecer, mas também quando temos que tomar uma decisão, a respeito de uma reclamação por um uso indevido, as vezes não sabemos o que fazer porque ninguém nos identifica como aqueles que temos que tomar a ação ou deixar toma-la, então temos que tomar o nosso próprio risco social, jurídico e econômico.

DAVID CONRAD:

Para responde a Alan, a genesi de tudo isso, de todo esse processo de mitigação, foi um relatório público, eu acho que por Blue Coat, que documentou e deu estatísticas sobre uso indevido do DNS, questionável, mas a metodologia utilizada se considerou que não era eficaz, deu uma estimativa razoável a uso indevido que podia sofrer o registro, a ideia do nosso projeto então foi coletar as dados da maior quantidade de fontes possível, nós não temos uma habilitação quanto á quantidade de fontes que podemos incluir no sistema e documentar uma metodologia publicamente para que a comunidade possa ver, estar de acordo com ela, e ver como se estabelecem as métricas. A intenção é apenas informar. Temos um conjunto de dados que mostram certas condutas no tempo, a ICANN, a minha equipe como eu já disse, nós não temos responsabilidade de cumprimento contratual, mas não é a nossa tarefa, mas a ideia é dar informação à comunidade para que ela possa confiar a respeito de que nível de uso indevido está afetando determinados registros. Com a intenção e a esperança de que os registros possam utilizar essa informação para trabalhar com a comunidade e com os processos de geração de políticas para melhorar a mitigação do uso indevido do DNS no futuro. Não sei se Maguy pode responder a segunda pergunta.

CATHRIN BAUER-BULST: Acho que vamos ter que fechar a sessão porque infelizmente ultrapassamos o tempo, mas podem perceber que essa conversa vai continuar de uma maneira ou outra, e acho que algumas questões chaves, vou passar a palavra para Bobby.

BOBBY FLAIM: Eu acho que não existe suficiente informação que se contradiz e não há acordo sobre qual é a informação que devemos coletar, então eu acho que tem que haver uma cooperação entre a equipe de CCR e cumprimento contratual, também vemos que alguns registros falaram de 48% para .SCIENCE e outros registros então eu como advogado digo, isso tem que engatilhar a atuação de um órgão encarregado na aplicação da lei, mas talvez isso não seja sempre possível. Temos que ver qual a informação é viável e quais os passos podem tomar cumprimento contratual com base nessa informação e acho que também a comunidade tem um papel a cumprir, temos que ver como melhorar a cooperação e também como somos diferentes partes da comunidade que se sentem sobrecarregada pelo papel que tem que cumprir nesse processo, nós comunidade devemos ver como mitigar essa responsabilidade. Sendo a mitigação o termo certo para isto.

BOBY FLAIM:

Eu quero agradecer a todos que participaram, tanto aqui como remotamente. Obrigado os membros do painel, foram apresentações que esclareceram muito o tema, como disse Cathryn temos algumas coisas que tem a ver com mitigação do uso indevido do DNS, o PSWG do GAC, tem outras perguntas vinculadas com o anexo I, e esperamos obter mais informação. Quero salientar o CCRT e também o relatório de mitigação do uso indevido do DNS vai ser muito útil esse relatório como disse Kavouss, Keith e Joyce também falaram uma abordagem sistêmica, em tudo quanto tem a ver com o uso indevido, registratários e ver como podemos trabalhar com registradores para que não façam uso indevido do DNS e obviamente podemos utilizar a parte dos fundos que tem a ICANN o que resultaram das subpastas para poder ver se podemos promover isso e que não seja uma coisa pesada para todos os membros da comunidade. Agradecemos a participação e assistência a essa reunião. Obrigado.

**[FIM DA TRANSCRIÇÃO]**